

Porto & Mar Especial
PORTO DE SANTOS 126 ANOS


CARLOS ROQUEIRA



Dragas realizam a manutenção das profundidades do canal, dos berços de atracação e dos acessos aos berços

Dragagem garantida em 2018, diz Oliva

Contratos asseguram realização do serviço, explica presidente

DA REDAÇÃO

O diretor-presidente da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), José Alex Oliva, acredita que não terá problemas com a profundidade dos acessos aquaviários ao Porto de Santos durante este ano. A manutenção da dragagem segue com a continuidade dos serviços em 2018 assegurada pela vigência dos contratos com as empresas Dragabrás Serviços de Dragagem Ltda. e Dratec Engenharia Ltda., que atuam, respectivamente, no canal de navegação e nos berços e acessos ao canal.

A Autoridade Portuária encerrou o ano passado com a dragagem do canal de acesso às instalações proporcionando um calado operacional (profundidade máxima que o casco do navio pode atingir) de 13,2 me-

tros ao longo de 24 quilômetros de extensão, desde a Barra (a entrada do canal) até o Terminal da Alemoa (no final do estuário). A medida só não foi atingida em um trecho de cerca de 700 metros, na proximidade do Terminal da Alemoa. Ali, o calado operacional é de até 12,70 metros (meio metro a menos do que no restante).

Quanto à situação de calado nos berços de atracação, praticamente toda a extensão do cais opera em condições de atender à demanda atual, afirmou Oliva. E destacou que os pontos de atracação no trecho entre o Armazém 12A e o 23 (região de Outeirinhos), que tiveram as obras de reforço estrutural concluídas no final do ano passado, devem ser aprofundadas neste ano.

Esses berços não puderam

ser dragados antes pois o costado em frente não tinha as fundações necessárias para manter sua estrutura com a nova escavação, havendo o risco de ruir. Somente com o reforço concluído, a obra será possível.

O presidente da Codesp explicou que, no decorrer deste ano, deve obter a licença ambiental para aprofundar os berços nessa região. As novas dimensões desses pontos de atracação vão garantir, assim, um aumento de produtividade nos terminais da região, que operam açúcar.

Esse ganho de produtividade será possível pois, quanto maior o limite do calado, maior a profundidade que o navio pode atingir, ou seja, ele pode carregar uma maior tonagem.

GESTÃO ENERGÉTICA

A instalação de medidores de energia elétrica nos terminais do Porto de Santos permitirá à Codesp reduzir em 10% o desperdício de eletricidade registrado no cais santista em 2017. No último dia 8 de janeiro, os equipamentos começaram a ser implantados nas empresas. O trabalho deve estar concluído até abril. O investimento não foi divulgado pela estatal. Dos 23 mil kW consumidos em média pelo Porto, a Usina Hidrelétrica de Itatinga, de propriedade da Docas e que fica em Bertiooga, é responsável

por 85% do fornecimento. O restante é obtido junto às concessionárias de energia. Na Margem Direita (Santos), o complemento vem da CPFL, enquanto na Margem Esquerda (Guarujá e Área Continental de Santos), da CPFL e da Elektro. Em 2017, o gasto mensal médio com a compra de energia elétrica pela Docas foi de cerca de R\$ 600 mil. "Esses novos medidores farão com que os próprios arrendatários fiquem de olho nas perdas que eles têm para não sobrecarregar o

sistema. Eu acredito que, em 2018, teremos uma maior oferta (de energia elétrica) por conta da economia que nós vamos fazer", explica o presidente da Codesp, José Alex Oliva. Neste ano, a Docas promete estudar fontes de energia alternativas para o Porto, para que o cais seja autossuficiente. "Temos muitas áreas e armazéns com espaço em que podem ser instalados painéis solares. Essa pode ser a resposta de que eu preciso para acabar com a compra de energia elétrica no mercado".